

Opinião: os salários não podem ser achatados.

O pacote econômico que o governo pretende apresentar na próxima semana vai aprofundar a recessão e a instabilidade social, se incluir medidas que comprimam mais ainda os salários, como o congelamento da URP para o setor público. Essa foi a opinião unânime dos seis convidados para o debate sobre política salarial promovido ontem no Rio pelo Conselho Regional de Economia (Corecom).

Os participantes do debate argumentaram que o pacote joga sobre os trabalhadores "a conta" do déficit público, quando o problema só poderia ser resolvido com modificações estruturais profundas na economia brasileira, como a reforma do sistema financeiro, reforma tributária, redução dos subsídios e correção das tarifas públicas em termos reais, entre outras.

Participaram do debate o presidente do Corecom, Tito Ryff, a presidente do Sindicato dos Economistas do Rio, Sandra Neiva, o presidente do Instituto de Economistas do Rio de Janeiro, Ricardo Bielschowsky, o vice-presidente da Federação Fluminense das Pequenas e Microempresas, Luiz Otávio Athayde, e os representantes da CUT e CGT, Elói Beneduzi e Rui Calandrin.

O presidente do Corecom afirmou que a raiz do déficit público está nas fontes de financiamento do governo, que foram esgotando ao longo dos últimos anos, no

setor externo, com a redução dos empréstimos de instituições financeiras internacionais, a receita tributária em queda na última década e a desestabilização financeira do setor estatal, com as tarifas públicas corrigidas aquém da inflação. Por causa disso, segundo ele, o governo passou a se "a-limentar" aumentando a dívida interna, cujo crescimento o economista considera "explosivo". Não há outro jeito de resolver o problema, afirmou, a não ser reduzindo o custo da dívida, modificando o seu perfil com negociações e mesmo cancelando parte dela. "Vai chegar um momento em que o governo se verá diante da necessidade imperiosa de controlar a dívida, quando a inflação não puder mais ser controlada", disse ele.

Enquanto não ataca por essa frente, prosseguiu, o governo pensa em conter o déficit por meio dos salários dos funcionários públicos, "esquecendo que eles, hoje, ganham menos do que há dez anos". Se há empreguismo, disse Tito Ryff, a causa é o "mau governo".

Elói Beneduzi, da executiva regional da CUT, comparou a situação atual com a fábula do lobo e do cordeiro, onde o governo assume o papel de lobo para comer o cordeiro, mesmo que este não tenha culpa de nada. Tanto ele como Rui Calandrimi, presidente regional da CGT, descartaram a possibilidade de um pacto social com o governo.